

A IMPORTÂNCIA DO EROTISMO E DA VIOLÊNCIA NA TRADUÇÃO POÉTICA DE HERBERTO HELDER

Rafaella Dias Fernandez (UFPA – mestranda)
Orientadora: Profa. Dra. Izabela Guimarães Guerra Leal

O poeta português contemporâneo Herberto Helder não denomina seus trabalhos de apropriações de outros poetas como tradução, em seus livros, o termo empregado é “poemas mudados para português”. Esta forma peculiar de definir o trabalho de tradução já aponta para o gesto de traduzir como um ato de criação literária, de inovação poética. Na obra herbertiana, a atividade tradutória ocupa lugar de destaque, para o poeta, a atividade de tradução não se distancia da criação, o tradutor ao transpor para a sua língua materna a obra estrangeira, não está transcrevendo a obra alheia, mas sim criando uma nova obra. A atividade de tradução poética na obra de Herberto Helder está relacionada ao erotismo e a violência, a escrita é corporal, há presença dos órgãos, dos fluxos vitais, o corpo passa a ser pensado em partes, como potência viva, isso possibilita ao poeta o vazio da forma, o espaço para novas formas e significados. Nessa deformação do corpo há uma violência essencial para a construção de novos sentidos poéticos. Com isto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a tradução como criação na obra herbertiana e de que forma encontramos o erotismo e a violência como partes essenciais neste trabalho poético.

Palavras-chave: tradução; criação; corpo.